

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIEL LEITE RIBEIRO MIGUEL DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA PARA UMA BOA GESTÃO DO
PATRIMÔNIO PESSOAL.**

RIO DE JANEIRO

2019

GABRIEL LEITE RIBEIRO MIGUEL DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA PARA UMA BOA GESTÃO DO
PATRIMÔNIO PESSOAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Antônio Ochsendorf Leal

RIO DE JANEIRO

2019

GABRIEL LEITE RIBEIRO MIGUEL DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA PARA UMA BOA GESTÃO DO
PATRIMÔNIO PESSOAL.**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado por:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Antônio Leal (Orientador) – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. _____ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. _____ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovado em:

Grau:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a oportunidade de estudar em uma faculdade que me acrescentou demais como profissional e ainda mais como pessoa. Conheci pessoas incríveis que me ensinaram muito e mudaram completamente minha noção de mundo, agradecer a cada professor que me passou um pouco de seu conhecimento e os amigos que fiz que me renderam momentos muito especiais.

Agradecer meus pais Cristina e Rogério por terem me proporcionado uma educação de qualidade, dentro e fora do meio acadêmico e por formar meu caráter.

Agradecer também a meu irmão mais novo Guilherme por ser um amigo de todas as horas e por me ensinar muito sobre a vida.

Agradecer aos meus avôs: Arline, Alzeir, Alcinea e Miguel, porque sem o esforço deles, eu provavelmente não estaria aqui hoje.

E agradecer a minha namorada Isabela por ser minha melhor amiga e por estar do meu lado em todos os momentos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Gabriel Leite Ribeiro Miguel de Souza, venho declarar que:

1) Esta monografia é resultado de minha própria capacidade intelectual e organizacional e que todos os créditos de fontes de informação de terceiros estão indicados de acordo com a metodologia científica;

2) Nenhuma parte desta pesquisa foi apresentada anteriormente em qualquer outra qualificação;

3) Estou ciente das implicações legais do Art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2848 de 7 de dezembro de 1940 - violação dos direitos do Autor) no que diz respeito às condutas ilícitas de fraude ou plágio.

Rio de Janeiro, RJ, / / 2019.

Gabriel Leite Ribeiro Miguel de Souza

RESUMO

SOUZA, Gabriel Leite R. Miguel. **A educação financeira aplicada para uma boa gestão do patrimônio pessoal.** 2019. 34 folhas. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

O tema desta pesquisa refere-se à necessidade de aprender sobre educação financeira para uma boa gestão das finanças pessoais. O objetivo do trabalho é mostrar como ferramentas e conceitos utilizados na educação financeira podem ajudar a vida financeira pessoal. Para atingir o objetivo proposto, adotou-se uma pesquisa exploratória, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e uma abordagem qualitativa.

Palavras – chave: educação financeira, gestão do patrimônio, planejamento financeiro.

ABSTRACT

SOUZA, Gabriel Leite R. Miguel. **A educação financeira aplicada para uma boa gestão do patrimônio pessoal.** 2019. 34 folhas. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

The subject of this research refers to the need for learn about financial education for a good management personal finances. The purpose of research is to show how tools and concepts used in financial education can help a personal financial life. To reach the proposed objective, an exploratory research was adopted, with bibliographic research procedures and a qualitative approach.

Keywords: financial planning, financial education, management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Abertura circulante e não circulante	18
Tabela 2: Formação do Patrimônio líquido	18
Tabela 3: Controle de gastos	19
Tabela 4: Balanço Patrimonial	20
Tabela 5: Demonstração do Fluxo de Caixa.....	21

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1. Justificativa.....	12
1.2. Objetivos.....	12
1.2.1. Objetivo geral.....	12
1.2.2. Objetivos específicos	12
2. Revisão de literatura.....	12
2.1. Educação financeira.....	12
2.2. Finanças pessoais.....	14
2.3. Planejamento financeiro.....	15
3. Metodologia.....	16
4. Desenvolvimento.....	17
4.1. Conceitos.....	17
4.1.1. Ativo.....	17
4.1.2. Passivo.....	17
4.1.3. Circulante e não circulante.....	17
4.1.4. Patrimônio Líquido.....	18
4.2. Planejamento financeiro.....	18
4.2.1. Controle de gastos e receitas.....	18
4.2.2. Balanço Patrimonial.....	19
4.2.3. Fluxo de Caixa.....	20
4.3. Análise das finanças.....	21
4.3.1. Receitas menores que as despesas.....	21
4.3.2. Gastos desnecessários.....	22
4.3.3. Compras, juros e parcelamentos.....	22
4.3.4. Fundo para emergência.....	23
4.3.5. Crescimento dos ativos.....	23
4.3.6. Objetivos claros e detalhados.....	23
4.4. Renda passiva e tranquilidade financeira.....	24
4.5. Investimentos.....	25
4.5.1. Tipos de investimento.....	27
4.5.1.1. Caderneta de poupança.....	27
4.5.1.2. Certificados de depósitos bancário (CDB).....	28

4.5.1.3. Tesouro direto.....	28
4.5.1.4. Fundos imobiliários.....	29
4.5.1.5. Mercado de ações.....	31
5. Considerações finais.....	32
Referências.....	33

1. INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, o consumismo exagerado é cada vez mais comum. Todos os dias somos bombardeados com milhares de promoções e anúncios. Estamos em constante contato com lojas virtuais, redes sociais, comerciais que colocam em nosso alcance um leque diversificado de produtos e serviços que podemos comprar todos os dias, fazendo com que o indivíduo consuma cada vez mais. Com isso, não prejudicamos apenas nossas finanças, mas muitas vezes a de nossa família.

A falta de controle nas finanças pessoais e no orçamento financeiro, decorrente, da falta de informação e de planejamento, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores. Além disso, o problema do consumismo afeta não somente os adultos que são compradores compulsivos, mas, sobretudo crianças e jovens que influenciadas pelo marketing e publicidade, associam sua felicidade e bem-estar com aquisição de bens e serviços gerando assim um ciclo vicioso.

Além disso, o aumento exponencial das linhas de crédito, apesar de impulsionar a economia, tende a fazer com que o consumismo esteja ainda mais disponível. Por consequência dessa facilidade somada à falta de informação, fazem com que os indivíduos estejam mais expostos a contrair dívidas, ter despesas maiores que os ganhos, pagar juros, fazer pagamentos em atraso, não poupar. Ações que deveriam ser tomadas apenas em casos de urgência.

Com todo esse aumento de produtos, serviços e linhas de crédito se torna cada vez mais necessário falarmos sobre educação financeira e gestão do patrimônio pessoal. Segundo Berverly e Burkhalter (apud Lucci et al.) a educação financeira pode ser definida como, “conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro”.

Com maior conhecimento de finanças pessoais e educação financeira, existe a maior facilidade de compreensão de técnicas e competências que melhoram nossas tomadas de decisões e controle do nossos bens patrimoniais, receitas e despesas, facilitando assim nossa relação com o dinheiro.

Segundo Mandell (apud Savoia et al. 2007) a aptidão dos estudantes norte-americanos em poupar e criar um pensamento crítico em relação à suas finanças está diretamente ligada ao plano de inserção da educação financeira nos sistemas de ensino vigentes. Tendo em vista tal afirmação, é fundamental destacar quanto a educação de base está ligada a melhor gestão do dinheiro. Uma vez estudado, estruturado e aplicado ao ensino, os resultados obtidos poderão de fato, agregar para uma sociedade mais conscientizada e poupadora para futuras gerações.

1.1.JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se justifica pela falta de controle e conhecimento que grande parte dos brasileiros possuem sobre sua vida financeira pessoal. Diante deste cenário, é necessária uma discussão mais profunda em como a educação financeira pode modificar a vida de uma pessoa. Com o conhecimento e entendimento de assuntos como: mercado financeiro, matemática financeira e conhecimentos básicos de contabilidade, o indivíduo tende a estar mais preparado para encarar o mundo contemporâneo, onde o dinheiro tem tanta força e importância.

1.2.OBJETIVOS

O desenvolvimento e organização da pesquisa visam atender os seguintes objetivos gerais e específicos:

1.2.1. OBJETIVO GERAL

A pesquisa visa mostrar como ferramentas e conceitos utilizados em finanças facilitam a gestão de nossa vida pessoal frente ao dinheiro.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, o mesmo será dividido entre os seguintes objetivos específicos:

- Descrever os benefícios de ter um planejamento financeiro;
- Demonstrar como um planejamento financeiro pode ser feito com base nos conceitos estudados;
- Descrever alguns conceitos e ferramentas para gerar uma melhor visão frente as finanças pessoais;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em Jacob et al (apud Lucci et al), a palavra *financeira* “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento”. Enquanto que,

educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias”.

Segundo Braunstein e Welch (apud Miranda.2013), quando não é desenvolvida a habitualidade da administração do dinheiro, os indivíduos se tornam mais expostos, aumentando a probabilidade de crises financeiras mais graves e preocupantes. Logo, com uma maior exploração e inserção do tema no cotidiano das pessoas, o mercado tende a estar mais preparado para crises, além de se tornar mais eficiente e competitivo.

Segundo o Corecon-PB (apud Wisniewski.2011). “[...] um assunto essencial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro”. Tendo em vista essa afirmação, podemos concluir que a educação financeira está diretamente ligada ao bem-estar social da sociedade como um todo.

A educação financeira não constitui em apenas conhecer os conceitos financeiros, mas também em transformar a teoria em prática, ou seja, modificando comportamentos e desenvolvendo os valores e competências necessários para ser capaz de tomar decisões bem informadas e conscientes dos riscos e oportunidades nela envolvido.

Via educação financeira é possível conscientizar os investidores acerca da importância de criar o hábito de poupar; de como melhor distribuir seus rendimentos entre consumo e poupança; das alternativas de investimento que melhor atendem seu perfil; e de como a boa gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, eliminando fatores como estresse e outras preocupações frequentes que incidem sobre pessoas inadimplentes ou com as finanças agravadas.
WISNIEWSKI (2011)

Nossa relação com o dinheiro não deveria ser desenvolvida apenas na nossa vida adulta, onde começamos a pagar contas, abrimos uma conta no banco, pagamos impostos, poupamos para aposentadoria ou simplesmente aprendemos a diferença entre pagar no crédito ou no débito. Esta relação com nossa vida financeira já deveria estar sendo estimulada desde que somos crianças, o que tornaria todo o processo de educação em finanças pessoais muito mais agradável e familiar. Para isso, a família deveria ser nosso primeiro contato ainda que de forma didática e mais simplória com este mundo financeiro.

A família é o lócus primeiro de cuidado de uma pessoa. É na família que cada indivíduo estabelece as primeiras relações com o mundo externo e, do mesmo modo, ela serve também para estabelecer o padrão de relacionamento do uso do dinheiro. Além disso, o modelo mais forte na vida das crianças é o comportamento dos pais, sobre o qual os filhos estabelecerão, mais tarde, a sua relação consigo mesmos e com o mundo. MANFREDI (2007)

2.2. FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Cherobin (apud Miranda. 2013), finanças pessoais englobam o estudo e a prática dos conceitos financeiros no gerenciamento do seu próprio dinheiro e decisões de consumo e investimentos. Isso quer dizer que este conceito está em nosso cotidiano, quando pagamos contas, pagamos juros, compramos algo para nosso lazer ou por puro luxo, nossas decisões sobre investimento, como planejamos nossa aposentadoria, entre outros milhares de situações do nosso dia a dia.

Segundo Sohsten (apud SOUSA. 2011), a administração das finanças pessoais é um dos assuntos mais discutidos na atualidade, uma vez que as constantes crises econômicas do país, as taxas de juros elevadas do mercado e, sobretudo, a ausência de Educação Financeira tem motivado essa discussão nos livros e noticiários atuais. Porém, mesmo com todo aumento da discussão sobre este tema, ainda vemos a grande maioria das pessoas com problemas de endividamento e problemas para manter suas finanças saudáveis, como destaca Cerbasi, (apud Miranda. 2013), A minoria da população consegue manter seu cenário financeiro em equilíbrio.

Cuidar de nossas finanças, não deveria ser apenas uma orientação e sim uma obrigação como cidadão dos tempos modernos, visto que, o dinheiro para nossa sociedade é fundamental para nos alimentarmos, para nos divertirmos, para podermos ir e vir de onde quisermos, até para simples ato de beber água ele se torna necessário, ou seja, o dinheiro é essencial para o ser humano como um todo, logo, devemos aprender a administrá-lo com sabedoria.

A sobrevivência é o objetivo mínimo de cada pessoa, porém, a qualidade de vida depende de uma série de outros fatores e do suprimento de diversas outras necessidades subjetivas. O fato é que para o suprimento dessas necessidades humanas atuais é necessário o uso do dinheiro como forma de pagamento. Para obter alimentos, para locomover-se, para ter vestimentas, um lugar onde morar ou onde se abrigar, para ter lazer e diversão, acesso a saúde, segurança, higiene e para superar quaisquer outras condições para ser socialmente incluso é preciso ter dinheiro, pagar por isso ou para

ter acesso a isso tudo (...). Quem não tem condições de pagar por isso tudo ou não tem o privilégio de ter a sua vida patrocinada, fica excluído da sociedade moderna. GAVA (apud Grüssner. 2007)

Não somos adequadamente educados em casa ou na escola para lidar com o dinheiro e as questões financeiras. É um contra-senso que os currículos escolares não incluam fundamentos de finanças pessoais e de economia doméstica que nos ensinem, desde cedo, a lidar com algo tão valorizado em nossa sociedade como é o dinheiro. O dinheiro é muito desejável, em nossa sociedade, pois simboliza poder, autonomia, independência, conferindo, desta maneira, um certo status àqueles que o possuem MARQUES (apud Sousa, 2011).

2.3.PLANEJAMENTO FINANCEIRO

De acordo com Macedo Jr. (apud Grüssner. 2007), um bom planejamento financeiro pode fazer mais pelo nosso futuro do que vários anos de trabalho árduo e contínuo. Isso quer dizer que com uma instrução correta sobre finanças, dedicação para manter o planejamento e continuidade para não se antecipar a prazos, conseguimos manter nossa vida financeira de maneira equilibrada e com uma boa aposentadoria, sem maiores preocupações sobre ter que trabalhar até uma idade mais avançada e realmente conseguir usufruir de nossa aposentadoria.

O planejamento financeiro não apresenta um plano pré-definido, o que torna algo muito flexível e individual, contanto que respeite alguns requisitos básicos, cada indivíduo pode se adequar a sua realidade afim de atender suas expectativas e suas necessidades.

Planejar é essencial para viver, e o planejamento financeiro é a base de todo planejamento. Ele independe da renda e permite que você otimize seus recursos para alcançar quaisquer objetivos de curto, médio e longo prazos, deixando o apto a aproveitar as oportunidades que surgem e a contornar eventuais dificuldades. Se for suficientemente preciso, ele garante sua manutenção no presente e “cria” sobras de dinheiro para o futuro. BEI Comunicação (apud Coelho.2010)

Para Frankenberg (apud Miranda. 2013) o planejamento financeiro é a definição de uma estratégia direcionada para o acúmulo de bens e valores que irão formar o patrimônio do indivíduo ou de sua família, ou seja, um plano de ação para seus recursos financeiros, para que você usufrua dos frutos que estes recursos podem gerar ao longo da vida.

O conceito mais importante sobre um planejamento financeiro é conhecer e controlar adequadamente todos os seus gastos e ganhos em algum período. Sabendo disso, você consegue identificar gastos, organizar contas, entender quais são seus gastos fundamentais para sua

sobrevivência e se é possível diminuí-los, a fim de que fique mais fácil a ação de poupar. Além disso a pessoa consegue também identificar para onde vai seu dinheiro e quais são seus hábitos de consumo evitando assim gastos desnecessários e aumentando seu poder de compra e de investimento ao longo do tempo.

O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo – o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira – o que você faz com o dinheiro depois que o ganhou, como evitar que as pessoas lhe tirem o dinheiro, quanto tempo você o conserva e o quanto esse dinheiro trabalha para você. A maioria das pessoas não descobre o motivo das suas dificuldades financeiras, porque não entende os fluxos de caixa. Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. KIYOSAKI (apud Coelho. 2010)

Para estimular o hábito de utilizar o planejamento financeiro é necessário que tenhamos objetivos a curto, médio e longo prazo de forma quantificável. Dessa forma, nos estimulamos a nos mantermos focados em nossos objetivos. Por exemplo, gostaria de fazer uma viagem internacional, comprar minha casa e me aposentar antes dos 60. Para isso, eu teria que economizar uma certa quantia periodicamente e investir em ativos que me ajudassem a conquistar esses objetivos de maneira mais eficiente e rápida.

Quando falamos em se aposentar, não necessariamente há necessidade de parar de trabalhar, porém, financeiramente se torna possível com um bom planejamento financeiro, de acordo com Cerbasi (apud CALIXTO. 2007) se aposentar em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. É simplesmente ter ativos que te rendam o necessário para que você consiga cobrir todos os seus gastos sem depender diretamente de você. Ou seja, ter renda que não necessite do seu trabalho diretamente, o também conhecido como “ganhar dinheiro dormindo”.

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (apud Grüssner, 2007) metodologia pode ser definida o trajeto para chegar em um determinado fim. Deste modo para os objetivos traçados neste artigo será utilizada uma pesquisa exploratória. Para Gil (apud Beuren, 2014) a pesquisa exploratória é desenvolvida para que o artigo em questão consiga uma visão geral sobre determinado assunto.

Para fundamentar o trabalho será utilizada uma pesquisa bibliográfica, que em linhas gerais tenta compreender determinado fato através de artigos que dissertem sobre o determinado

assunto. De acordo com Cerro e Bervian (apud Beuren,2014) a pesquisa bibliográfica explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados nos documentos.

A abordagem nesta pesquisa é a qualitativa, no qual se procura obter mais informações sobre o tema e fazer com que fique mais compreensível para todos. Para Richardson (apud Beuren, 2014), os estudos que empregam a metodologia qualitativa explicam a complexidade de determinado problema, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1.CONCEITOS

Para a realização de um planejamento financeiro eficaz, são necessários alguns conceitos de contabilidade e finanças, mesmo que básicos para melhor entendimento do processo de controle de seus bens, despesas e receitas.

4.1.1. ATIVO

De acordo com o CPC 00, ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.

De forma mais simplória, o ativo são os bens e os direitos que uma sociedade empresária detêm o controle. Trazendo para a realidade das finanças pessoais alguns exemplos de ativo seriam a casa própria, o dinheiro que temos no banco, o nosso carro.

4.1.2 PASSIVO

No CPC 00, passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos. Ou seja, são nossas obrigações com terceiros, são dividas que devemos honrar para termos direitos a água, luz, financiar um imóvel.

4.1.3. CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

Dentro do balanço patrimonial existe uma abertura entre circulante e não circulante, essa abertura é usada tanto no passivo quanto no ativo. Ela demonstra o que vai ser incorrido, pago ou utilizado no ano seguinte (circulante), ou existe um objetivo, necessidade, acordo, vida útil que fará com que aquele patrimônio permaneça no balanço por mais de um ano (não circulante).

GRUPOS	Patrimônio pessoal
Ativo circulante	Dinheiro vivo, contas bancárias.
Ativo não circulante	Imóveis, veículos, investimentos.
Passivo circulante	Contas a pagar (água, luz), cartão de crédito.
Passivo não circulante	Financiamento e empréstimos (com duração de mais de um ano).

Tabela 1: Abertura circulante e não circulante

4.1.4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

De acordo com o CPC 00, patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos, ou seja, o patrimônio líquido mede o valor residual que uma pessoa teria se vendesse/resgatasse todos os seus ativos e pagasse todas as suas dívidas.

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

Tabela 2: Formação do Patrimônio Líquido

4.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é auxiliado através de demonstrações financeiras que auxiliam o controle da vida financeira do indivíduo, fazendo com que fique mais concreto e prático a identificação de despesas, o crescimento do patrimônio, para onde vão os recursos gerados, entre outras utilidades.

4.2.1. CONTROLE DE GASTOS E RECEITAS

Para iniciar um planejamento financeiro é necessário que haja um objetivo e quando este objetivo estiver claro, é importante que seja feita uma identificação e classificação de despesas e receitas geradas pelo indivíduo ou pela família, com isso fica mais simples identificar para onde estão indo os recursos, facilitando assim o controle para a saída do

dinheiro, dessa forma tende a haver uma diminuição nos gastos desnecessários, fazendo com que seja mais concreto a realização do objetivo

	Janeiro	Fevereiro	Março
RECEITAS	R\$...	R\$...	R\$...
Salário			
Outras Receitas			
HABITAÇÃO	R\$...	R\$...	R\$...
Conta de água, luz, gás			
Aluguel/Prestação da casa			
Condomínio			
IPU			
ALIMENTAÇÃO	R\$...	R\$...	R\$...
Supermercado			
Feira/Padaria			
SAÚDE	R\$...	R\$...	R\$...
Plano de saúde			
Medicamentos			
Consultas Médicas			
TRANSPORTE	R\$...	R\$...	R\$...
Prestação do veículo			
Seguro			
IPVA			
Combustível/Estacionamento			
Transpote publico			
PESSOAIS	R\$...	R\$...	R\$...
Vestuário			
Academia			
Cuidados Pessoais			
EDUCAÇÃO	R\$...	R\$...	R\$...
Mensalidade escolar			
Cursos			
LAZER	R\$...	R\$...	R\$...
Viagens/passeios			
Restaurantes/bares			
FINANCEIRAS	R\$...	R\$...	R\$...
Tarifas bancárias			
Anuidade do cartão			
Empréstimos			
DIVERSAS	R\$...	R\$...	R\$...
Outras Despesas			
RESERVAS	R\$...	R\$...	R\$...
INVESTIMENTOS	R\$...	R\$...	R\$...
SALDO FINAL	R\$...	R\$...	R\$...

Tabela 3: Modelo controle de gastos

4.2.2. BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é uma demonstração que mostra com clareza e objetividade o patrimônio e a situação financeira pertencente ao indivíduo em determinado momento. Esta demonstração auxilia a avaliar o crescimento de nosso patrimônio periodicamente. O ideal para fins de controle e planejamento é que esta demonstração seja feita, pelo menos, uma vez por ano.

Balço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
<u>Disponibilidades</u>		Contas a Pagar	R\$...
Dinheiro vivo	R\$...	Empréstimos	R\$...
Conta corrente	R\$...	Cartão de crédito	R\$...
<u>Títulos a receber</u>			
Valores a Receber	R\$...		
Ativo Não Circulante		Passivo Não Circulante	
<u>Investimento</u>		Financiamento de Imóveis	R\$...
Imóveis	R\$...	Financiamento de Veículos	R\$...
Poupança	R\$...		
Fundos de Investimentos	R\$...		
Ações	R\$...		
<u>Imobilizado</u>		Patrimônio Líquido	
Imóveis (residencial)	R\$...	(Ativo - Passivo)	R\$...
Veículos	R\$...		
Total do Ativo	R\$...	Total do Passivo	R\$...

Tabela 4: Balço Patrimonial

4.2.3. FLUXO DE CAIXA

Esta demonstração tem o objetivo de controlar de maneira mais sensível entradas e saídas no seu disponível (banco e dinheiro vivo). Para esta análise ser mais eficiente, deveria ser feita no dia anterior ao recebimento de salário, dessa forma você terá um acompanhamento mensal de onde estão indo seus recursos mensalmente. Além disso, ele também controla os rendimentos de seus investimentos.

Atividades	Contas	Janeiro	Fevereiro	
Atividades Cotidianas	Receitas	R\$	R\$	
	Salários Comissões			
	Despesas Fixas	R\$	R\$	
	Condomínio Mensalidade Escolar Plano de saúde Tv a cabo			
	Despesas Variáveis	R\$	R\$	
	Energia Elétrica/Gás/Água Alimentação Medicamentos Tributos Restaurantes/bares Passeios/Viagens Lazer			
	Resultado das Atividades Cotidianas	R\$	R\$	
	Atividades de Investimento	Receitas de Investimentos	R\$	R\$
		Resgate de aplicações Venda de ativos Aluguel de imóveis		
		Despesas de Investimento	R\$	R\$
Aplicação financeira Compra de ativos				
Resultado das Atividades de Investimento		R\$	R\$	
Atividades de Financiamento		Receitas de Financiamentos	R\$	R\$
	Aquisição de empréstimo			
	Despesas de Financiamentos	R\$	R\$	
	Pagamento de empréstimos Pagamento de empréstimos - juros			
	Resultado das Atividades de Financiamento	R\$	R\$	
Resultado		R\$	R\$	

Tabela 5: Fluxo de caixa

4.3. ANALISE DAS FINANÇAS

Após utilizar tais demonstrações, é necessária uma análise mais profunda sobre o que elas têm a dizer sobre a gestão de seu patrimônio e saúde financeira. De certa maneira, não é efetivo ter as ferramentas certas com as conclusões erradas, é preciso que haja alguns questionamentos e análises para seu planejamento financeiro tornar-se realmente efetivo.

4.3.1. RECEITAS MENORES QUE DESPESAS

Saber que não se pode gastar aquilo que não temos recursos para pagar parece algo simples, porém é muito mais comum do que se imagina, até mesmo grandes corporações são reféns deste erro básico nas finanças. O consumismo exagerado entra novamente em discussão, se endividar para ter algo é muito tentador muitas vezes agimos por impulso, linhas de créditos e vendedores agressivos instigam ainda mais nossa vontade de gastar o que não temos. Porém, exercendo um planejamento financeiro periodicamente teremos maior controle do que podemos ou não fazer com nosso dinheiro, o que nos deixa mais preparados para recusar ofertas muitas vezes tentadoras.

Na verdade, não estar contraindo dívidas já é algo a comemorar, visto a quantidade de pessoas com problemas financeiros, porém não conseguir poupar dinheiro, ou seja, ter receitas e despesas praticamente iguais não demonstra um comportamento ideal.

4.3.2. GASTOS DESNECESSÁRIOS

Uma das formas de poupar dinheiro e deixar seus objetivos traçados mais próximos é a diminuição de gastos supérfluos. Lembrando que o planejamento é algo muito pessoal, um gasto desnecessário para você é totalmente diferente para outra pessoa. Não devemos nos privar do que traz felicidade e alegria, o que devemos fazer é tentar de alguma forma não exagerar, uma vida equilibrada financeiramente é a chave para nunca ter problemas com dinheiro.

Uma técnica que pode ser utilizada é saber o valor total de seus gastos e dentro desses gastos verificar o que é realmente essencial para levar uma vida saudável. Com isso, teremos o valor exato de quanto gastamos com itens dispensáveis, deste modo começaremos a diminuir gradualmente estes “luxos”. Tentar cortar todos esses gastos de uma vez, pode se tornar uma experiência traumática, então diminuir o impacto da mudança de vida torna-se uma tarefa importante para continuar focado nos objetivos traçados.

4.3.3. COMPRAS, JUROS E PARCELAMENTOS.

Comprar nos tempos contemporâneos é necessário, por mais que nosso objetivo seja juntar a maior quantia possível, em algum momento será necessário utilizar deste dinheiro até mesmo para manter o nosso conforto e o de nossos familiares. Quando se trata de financiamento e juros itens de grande valor agregado são os maiores vilões. O estudo da matemática financeira se torna um aliado nesses momentos, o conhecimento de que o dinheiro perde poder de compra ao longo do tempo, noções sobre juros simples e compostos, que o financiamento e as parcelas

deixam o produto muito mais caro do que a compra à vista. Estes conhecimentos nos fazem muito mais críticos e preparados para tomar a melhor decisão frente a necessidade de compra sobre um produto qualquer. Uma boa prática é juntar uma certa quantia durante algum período, para comprar o item à vista, evitando o parcelamento e os juros embutidos neste parcelamento. Fazendo com que o mesmo produto tenha um valor muito mais barato, além disso ocorre uma diminuição no seu grau de endividamento (passivo).

4.3.4. FUNDO PARA EMERGÊNCIA

Infelizmente não conseguimos estar totalmente preparados para o futuro, uma demissão repentina, uma doença, uma catástrofe, um momento difícil pode acontecer a qualquer hora com qualquer pessoa. Apesar de ser difícil, com a dedicação e o planejamento certo conseguimos amenizar os efeitos desta situação.

Poupar antes de gastar é um hábito necessário, visto que a grande maioria das pessoas tem uma renda fixa mensal, a melhor prática a se fazer é ter parte deste salário já destinada a guardar, esquecer que este dinheiro existe, apenas utilizá-lo caso ocorra alguma situação extrema.

4.3.5. CRESCIMENTO DOS ATIVOS

Quem deseja obter uma situação financeira cada vez melhor, precisa entender que o crescimento de seus ativos é de extrema importância para uma vida financeira bem-sucedida. Sempre que possível é preciso estar comparando o último balanço patrimonial feito com os mais antigos, dessa forma poderá acompanhar o crescimento de seu patrimônio de perto. Porém, existe um risco a ser alertado. Para seu patrimônio crescer é necessário que alguém financie seus ativos, e quando esses ativos estão sendo financiados pelo seu próprio capital (patrimônio líquido), mostra que não há grande risco de endividamento, porém se os seus ativos estão sendo financiados por terceiros (bancos, empréstimos) o seu passivo está aumentando em detrimento do seu ativo, desta maneira seu patrimônio está crescendo, suas dívidas também estão, ou seja não se apresse para adquirir patrimônio, o tempo neste caso é seu aliado.

4.3.6. OBJETIVOS CLAROS E DETALHADOS

Para o planejamento financeiro dar certo fica mais fácil e palpável entender porque temos que poupar e controlar nossas despesas quando temos definido em nossa cabeça os objetivos traçados. De maneira que fique ainda mais claro, devemos ter objetivos de curto, médio e longo prazo. Curto prazo é aquilo que buscamos de maneira mais rápida como comprar um computador, um móvel, alguma viagem. Já no médio prazo é algo que buscamos em um tempo maior como comprar um carro, um imóvel. Ambos devem ser renovados quando alcançados. O objetivo de longo prazo é um objetivo mais distante como se aposentar sem previdência, parar de trabalhar, ter total liberdade financeira.

4.4.RENDA PASSIVA E TRANQUILIDADE FINANCEIRA

O conceito de renda passiva é algo que ainda está sendo muito discutido, mas para melhor entendimento podemos considerar que é toda renda que não depende de um esforço diretamente seu. No primeiro contato com esta definição, grande parte das pessoas pensará na caderneta de poupança, porém existem outros tipos de renda a serem estudados e explorados.

Existem algumas maneiras de gerar renda, a principal e mais aplicável para grande maioria das pessoas é investir o dinheiro de forma que o seu próprio dinheiro gere renda. Outras maneiras de criar esta renda passiva é a compra de imobilizado para aluguel, criação de sociedades onde você participa apenas com a parte financeira, porém não existe nenhuma forma tão prática e rentável como aprender a investir seu dinheiro.

É necessário observarmos que para ser considerado renda passiva é preciso que não exista um esforço diretamente seu, por mais que o retorno financeiro seja altos sobre algum trabalho temporário no seu tempo livre, se você precisa abdicar o seu tempo para gerar aquele dinheiro, não pode ser considerado renda passiva.

O mais interessante sobre a renda passiva é o quanto ela inverte os papéis em nossa sociedade, a grande maioria das pessoas tem um horário e dia pré-definidos para trabalhar e conseguir um salário ao final do mês, ou seja, abdicamos de horas com a nossa família, horas de lazer, horas de estudo para ser recompensado financeiramente, de certa forma trabalhamos para conseguir dinheiro, por mais que você se sinta realizado com seu trabalho, muitas vezes o dinheiro no final do mês é o que nos faz estar todos os dias em um período certo de horas no mesmo lugar, porém a ideia de renda passiva modifica este papel de trabalhar pelo dinheiro, o indivíduo passa a fazer o dinheiro trabalhar para ele, ou seja, mesmo que o indivíduo esteja dormindo o dinheiro continua a render.

Gerando renda passiva de forma consistente conseguimos entrar em outro conceito conhecido como tranquilidade financeira, segundo Frankenberg (apud Grüssner, 2007) essa expressão significa um estado de satisfação ao alcançar um objetivo financeiro, um patamar de patrimônio e renda que satisfaça por completo sua meta de um padrão de vida tranquilo.

Estes conceitos são ligados diretamente ao tempo, quanto mais tempo você tiver para criar a maior geração de renda possível, melhor será sua caminhada para a tranquilidade financeira. De modo que não existe idade para começar a preparar um futuro frente ao dinheiro, mesmo os dependentes (menores de dezoito) podem ter uma previdência, ou alguns investimentos criados pelos responsáveis. Neste caso, quanto mais tempo, menor a necessidade de criar renda de forma agressiva, minimizando os riscos e criando de forma gradual uma renda passiva.

Pode-se afirmar então que conseguimos atingir nossa total independência financeira, quando temos uma quantidade de renda passiva necessária para pagar todas as nossas despesas e custos para ter o padrão de vida desejado. Quando o indivíduo chega a este ponto, nunca mais trabalhara por obrigação, simplesmente fara o que ele quer e gosta na hora que ele decidir fazer, mesmo que seja continuar ganhando cada vez mais dinheiro. O mais importante é ter a liberdade total para decidir o que fazer.

Entender que para chegar a independência financeira não existem atalhos, torna a tarefa mais fácil. Apesar de dinheiro fácil existir, como ganhar na loteria ou receber uma enorme herança, poucas pessoas terão este privilégio. Então montar um planejamento para poupar a maior quantidade de dinheiro possível, aprender sobre educação financeira, entender a melhor maneira de investir este dinheiro e ter o compromisso consigo mesmo para alcançar suas metas traçadas, tornam o caminhar mais acessível e prático.

Um plano de ação para chegar a tão sonhada independência financeira encurta ainda mais o caminho, se no primeiro momento você se encontra endividado, primeiramente deve-se quitar estas obrigações, após isso, deve adquirir o ato de poupar e controlar seu patrimônio para sua vida, e então estudar educação financeira para conseguir gerar renda passiva. Só após todos estes passos você fica mais próximo da tranquilidade financeira. De maneira gradual e constante conseguimos tornar objetivos distantes em possíveis.

4.5. INVESTIMENTOS

Após conhecer o conceito de renda passiva e tranquilidade financeira é interessante discorrer sobre a principal forma de transformar a teoria em prática. Investir é o ato de fazer

com que nosso dinheiro trabalhe para nós, ou seja, o dinheiro que economizamos fazendo um planejamento financeiro é o ponto inicial para fazer o dinheiro nos gerar recursos sem nosso esforço direto.

É preciso entender que investir necessita estudo e preparo, o mundo dos investimentos pode ser algo complexo, porém para nossa sorte o mundo atual disponibiliza conhecimento de fácil acesso: livros, cursos, artigos e vídeos estão em todos os cantos da internet com uma quantidade imensa dos mais diversificados materiais, existem também uma grande quantidade de pessoas tentando disseminar este conhecimento em praticamente todas as redes sociais.

Falar sobre paciência se torna uma virtude imprescindível para começar a investir, a tentação de maximizar os lucros de maneira acelerada atrapalha um planejamento de investimento e um crescimento saudável de seus ativos. Devemos estar preparados para os desafios apresentados pelo mercado e pelas nossas próprias emoções, um bom investidor deve se manter centrado nos objetivos traçados, buscando sempre o crescimento gradual e contínuo de seus recursos. É importante ter concreto na cabeça que investir não é apostar e que não existem atalhos.

Não existe uma maneira única de investir, cada investidor tem seu próprio perfil, alguns preferem renda fixa (menor risco de perda e menores lucros), outros preferem renda variável (maiores riscos de perda e maiores lucros). Cada pessoa que vai investir deve analisar sua situação de maneira realista e averiguar qual a melhor ação para fazer seu dinheiro render. Existe uma forma mais aconselhada que é o equilíbrio entre a renda variável e a renda fixa, onde existe uma combinação de investimentos entre elas, dessa forma o investidor consegue maiores ganhos sem arriscar todo seu dinheiro investido.

Por mais que o investimento seja seguro, sempre existe o risco de perder o dinheiro investido. Porém, será que perder dinheiro é tão ruim assim? Existe a afirmação que quanto maior o risco maior os ganhos, e por isso se torna necessário falar sobre diversificação. Na metáfora, “não se pode colocar todos os ovos na mesma cesta” existe certa verdade. Quando começamos a investir, por mais que tal investimento seja vantajoso não se pode colocar todos os seus recursos nele, pois existe o risco de perder tudo aquilo que você investiu mais os rendimentos. Em algum momento na sua vida como investidor, você irá perder dinheiro, seja por não se arriscar ou por se arriscar demais, e isso faz parte deste mundo. A diversificação se torna necessária para maximizar as receitas sem ter o risco de perder tudo repentinamente.

4.5.1. TIPOS DE INVESTIMENTO

4.5.1.1.CADERNETA DE POUPANÇA

A caderneta de poupança é possivelmente o investimento mais conhecido pelos brasileiros, devido ao costume e fácil acesso das pessoas que não tem informação sobre educação financeira e o mundo dos investimentos, a poupança acaba sendo a primeira opção para não deixar o dinheiro sem rendimento. O fato de grande parte da população ter contas bancárias nos dias atuais, a falta de valor mínimo para investir na poupança e a ausência de taxas como IR (imposto de renda) e taxa de administração que muitas vezes complicam o processo de investir, são pontos que de certa maneira explicam a popularidade deste investimento.

A poupança é um investimento que tem sua taxa de rendimento diretamente ligada a taxa SELIC (taxa básica de juros na economia), funcionando da seguinte forma, se a taxa SELIC for maior do que 8,5% ao ano, o rendimento é calculado partindo de 0,50% ao mês mais a taxa referencial, caso a taxa SELIC esteja abaixo dos 8,5% o valor parte da taxa referencial adicionada a 70% da taxa SELIC do mês.

Para a rentabilidade da poupança acontecer é necessário que o dinheiro se mantenha na conta durante o período de 30 dias, porém a liquidez é diária, ou seja, caso necessite resgatar o dinheiro em qualquer momento é possível, por mais que o dinheiro não tenha ficado o tempo suficiente para render.

Apesar de ser um investimento considerado seguro, ou seja, baixíssimo risco de perder dinheiro a caderneta de poupança está diretamente vinculada a instituição financeira, caso a instituição financeira venha a falência, todo o dinheiro além de 250 mil reais não existe garantia de ressarcimento, por mais que hoje seja impensável algum grande banco vir a fechar as portas, é necessário que saibamos que todo investimento existe risco.

Atualmente vivemos uma época de juros baixos, ou seja, a rentabilidade oferecida pela poupança comparando com outros tipos de investimento também de baixo risco, está muito inferior. Muitos investidores consideram a poupança um fundo de emergência e não propriamente um investimento, além disso não é incomum vermos a rentabilidade da poupança ser menor que a inflação, fazendo com que o dinheiro investido frente ao valor de compra perca valor.

No primeiro momento, um indivíduo que ainda está constituindo um fundo de emergência e começando a entrar no universo financeiro a poupança pode vir a ser uma boa opção, porém para pessoas que desejam realmente se tornar um investidor e desejam criar renda passiva, existem outros investimentos com maior rentabilidade e tão seguros quanto.

4.5.1.2.CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

O CDB é um investimento emitido pelas instituições financeiras, ele funciona de maneira que as pessoas físicas emprestam dinheiro para o banco, e o banco utiliza esses recursos para aumentar suas possibilidades de linhas de crédito. É considerado um investimento de baixíssimo risco, pois assim como a poupança está atrelado a saúde da instituição financeira. Caso o banco venha a decretar falência existe a garantia de retorno de 250 mil reais da mesma maneira que a caderneta de poupança.

Este é mais um investimento de renda fixa, porém como o CDB é oferecido pelas instituições financeiras sua rentabilidade vai variar de instituição para instituição. É necessário dizer que estes certificados podem variar a forma de rentabilidade podendo pagar seus juros de modo prefixado, pós-fixado e híbrido.

No prefixado existe um acordo no momento da aplicação, o investidor faz um acordo sobre uma taxa de juros fixa que será paga sobre aquele montante no momento do vencimento. Já no pós-fixado os juros são atrelados a alguma taxa de mercado, como a taxa SELIC ou a do CDI. Por fim, o híbrido é um misto entre o pós-fixado e o prefixado.

De certa maneira, sempre é preocupante manter o seu dinheiro “preso”, principalmente para pessoas que não tem um montante para investimento tão grande. Entretanto, o CDB não é um investimento que necessite desta preocupação, uma vez que muitos bancos oferecem liquidez diária.

Comparando com a caderneta de poupança, o CDB passa a ser uma ótima opção de investimento, oferecendo uma rentabilidade maior com a mesma segurança e liquidez. Um dos pontos onde o CDB leva desvantagem é a taxação do IR sobre os rendimentos, todavia quanto mais tempo o seu dinheiro ficar no banco menor a alíquota paga, contudo mesmo com a taxação na rentabilidade o CDB ainda leva certa vantagem sobre a poupança.

4.5.1.3.TESOURO DIRETO

O tesouro direto é um programa de negociação de títulos públicos via internet, desenvolvido pelo tesouro nacional em conjunto com a CBLC (Companha Brasileira de Liquidação e Custódia), ou seja, é um programa criado para aumentar a facilidade das pessoas a obterem títulos públicos que são ativos de baixo risco e baixo custo, e por outro facilitou o governo a obter recursos de forma mais fácil e rápida.

De certa maneira podemos entender o tesouro direto como um empréstimo, assim como o CDB, porém desta vez estamos emprestando diretamente para o governo federal, o que deixa o investimento ainda mais seguro. Além disso, o valor mínimo para começar a investir no tesouro é bem acessível e o valor máximo é de um milhão de reais no mês. Isso quer dizer que é um título para qualquer investidor, e considerado uma boa opção para diversificação dos investimentos.

Os títulos funcionam da mesma forma que o CDB, podendo ser prefixados, pós-fixados ou híbridos. Um dos pontos mais interessantes do tesouro direto é a liquidez, pois não necessariamente você precisa esperar o vencimento. Em qualquer momento que você precisar resgatar, o governo federal recompra seus títulos com a rentabilidade do dia da retirada, o que pode ser até mais vantajoso do que o acordo inicial dependendo da taxa do dia da retirada.

Dentre os títulos oferecidos temos a LTN e NTN-F que são títulos com a rentabilidade prefixada, sendo a única diferença entre elas que a NTN-F possui a possibilidade de receber uma parcela de retorno a cada semestre. Já a LTF é um título pós-fixado diretamente ligado a taxa Selic. E por fim, a NTN-B utiliza da rentabilidade híbrida que é a soma entre a Taxa IPCA (taxa da inflação) mais a taxa estabelecida no momento da compra, existe também a possibilidade deste título com juros semestrais, da mesma maneira que funciona na NTN-F.

Para obter qualquer um dos títulos do tesouro nacional é necessário que a pessoa tenha cadastro em uma corretora, visto isso é importante que o investidor consiga a corretora com as menores taxas do mercado para poder investir de forma mais rentável. Além da corretora, o IR faz parte da operação do tesouro direto, porém quanto mais tempo seu dinheiro permanecer rendendo menor será a alíquota exigida, após 720 dias, a alíquota passa a ser de 15% a menor possível.

Falando sobre diversificação o tesouro direto passa a ser uma ótima opção pois além de oferecer segurança, liquidez e uma boa rentabilidade, existem algumas opções de títulos o que deixa o investidor mais à vontade para escolher qual deles melhor se encaixa no perfil e no objetivo traçado para aquele momento.

4.5.1.4. FUNDOS IMOBILIÁRIOS (FIIs)

Os fundos imobiliários são constituídos por um grupo de investidores que tem como objetivo aplicar seus recursos em diferentes tipos de ativos do mercado imobiliário, onde cada investidor compra cotas do fundo, ou seja, o investidor se torna dono proporcional do montante que ele investiu sobre os imóveis que fazem parte do fundo, podendo ser edifícios comerciais,

shoppings centers, hospitais e galpões logísticos. É importante entender que os fundos imobiliários têm uma quantidade fechada de cotas, isso quer dizer que para entrar em certo fundo é necessário que alguém saia ou venda parte de suas cotas.

Investir em imóveis sempre foi uma das opções mais comuns entre as pessoas, é muito comum escutar em conversas informais que caso o indivíduo conseguisse juntar uma grande quantidade de dinheiro compraria alguns imóveis e viveria de renda. Porém, existem alguns empecilhos neste pensamento. O primeiro deles é juntar uma grande quantidade de dinheiro, imóveis costumam ser caros e poucas pessoas tem condições de comprar em quantidade. Existe também o fato que para viver de renda é necessário que exista algum inquilino para gerar renda, além disso o inquilino pode vir a se tornar um problema futuro com a inadimplência ou a falta de cuidado com o imóvel em questão.

Logo, os fundos imobiliários se tornam uma excelente opção para quem quer investir em imóveis de maneira mais prática e com o valor inicial menor, visto isso o investidor consegue ter cotas de diferentes imóveis e sem ter que lidar com inquilinos problemáticos. Além disso, como os rendimentos são constituídos pelos aluguéis e valorização do imóvel frente ao mercado, existe uma gestão de especialistas nesta área para maximização dos lucros e a diminuição na inadimplência. Por lei os FIIs são obrigados a distribuir 95% dos seus lucros aos cotistas, fazendo com que o negócio seja ainda mais rentável.

Os fundos imobiliários podem ser divididos em dois principais tipos, o mais comum são os fundos de tijolo que são focados na maior parte em empreendimentos físicos que são constituídos através da aquisição, construção ou aluguéis de imóveis comerciais. Eles funcionam como mediador para encontrar pessoas e empresas interessadas em utilizar aquele espaço, desta forma ele distribui suas rendas mensais para seus cotistas. Já os fundos de papel têm seu foco investir em títulos financeiros vinculados ao mercado imobiliário (LCI, CRI).

Como este fundo é comercializado em bolsa, sempre existe a possibilidade de uma desvalorização ou valorização do fundo, para amenizar a possibilidade de comprar fundos com grande risco de desvalorização, tente pesquisar quais os imóveis estão sendo investidos, pesquise e pense que para o fundo valorizar os imóveis tem que ter grande potencial de serem alugados e utilizados.

Já que os FIIs são diretamente ligados a imóveis, existem os mesmos riscos de uma pessoa física tentar alugar um imóvel, pode ser que alguns imóveis não sejam alugados e também que exista inadimplência por parte dos inquilinos, mas como o fundo tem participação em vários imóveis utilizando da diversificação ameniza as consequências.

4.5.1.5. MERCADO DE AÇÕES

No nosso cotidiano é muito comum escutarmos os termos mercado de ações ou bolsa de valores, porém para a grande maioria das pessoas parece algo distante, algo disponível apenas para profissionais do ramo. Quando estudamos um pouco mais sobre educação financeira e o mercado financeiro percebemos que não é algo tão distante. Estamos o tempo inteiro consumindo produtos e serviços das grandes empresas. A partir do momento que passamos a entender o mercado de ações descobrimos que podemos virar sócios de muitas dessas empresas.

Quando compramos ações estamos comprando uma fração de uma determinada empresa que tenha seu capital aberto na bolsa, as famosas sociedades anônimas. Essas empresas não necessariamente tem um dono, seu controle é diluído entre cotas chamadas de ações. E qualquer pessoa pode comprar estas ações, desde que tenha alguém vendendo ou a própria empresa oferte novas cotas no mercado.

Para começar a investir em ações é necessário conhecer mais de perto sobre contabilidade e o que suas demonstrações financeiras tem a dizer, essas demonstrações dão uma noção ao acionista de como anda a saúde financeira da empresa, além disso é preciso conhecer a operação da empresa e entender como ela gera receita. Fora tudo isso é importante estar ligado no mercado, a morte de algum sócio da empresa ou um escândalo de corrupção no qual a empresa esteja envolvida podem fazer com que as ações percam valor rapidamente.

A rentabilidade das ações vem de duas formas principais: a compra e venda de ações e o recebimento de dividendos. Os dividendos são parte do lucro gerado pela empresa que é distribuído para os acionistas ao final de determinado período. Já a compra e venda de ações é muito comum no mercado financeiro e muitas pessoas transformam esta fonte de renda em profissão. Existem três estratégias conhecidas para executar essa compra e venda: Day trade (compra e venda no mesmo dia, ao longo das variações diárias do mercado), swing trade (compra da ação e venda no momento que o investidor julgar oportuno, podendo ser no mesmo dia, na semana ou no próximo mês) e buy and hold (que é a estratégia de comprar para segurar a ação, podendo exercer a venda em algum momento vantajoso, recebendo dividendos neste tempo).

Como ações representam uma determinada empresa, existe um risco constante da empresa apresentar uma crise financeira, algum escândalo na administração ou ser afetada por uma crise geral do mercado. Logo, o principio da diversificação se faz extremamente presente

neste setor dos investimentos, é aconselhável diversificar entre setores para se proteger de crises específicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos sobre educação financeira percebemos que ainda exige uma defasagem muito grande sobre o assunto. O consumismo exagerado é muito presente em nosso cotidiano, de maneira que bancos lucram com endividamentos de pessoas e escolhas ruins frente a administração do dinheiro. É necessário falarmos sobre educação financeira não somente para adultos, mas começar a inserir desde a base este assunto para que gradualmente tenhamos uma sociedade preparada para lidar e falar sobre dinheiro.

O presente estudo teve como objetivo principal demonstrar com ferramentas e conceitos como a educação financeira facilita nossa vida pessoal frente ao dinheiro. Dessa forma, fazer um planejamento financeiro que nos ajude a controlar e entender nosso patrimônio, despesas e receitas é o primeiro passo para termos uma vida mais saudável frente a nossas finanças.

É importante destacar que ter controle sobre nossas finanças pessoais e a criação de objetivos a serem alcançados no curto, médio e longo prazo, faz com que as pessoas sejam mais críticas na hora de consumir, de forma que a necessidade de bens seja minimizada. Fazendo com que o indivíduo tenha total controle não apenas de suas finanças, mas também de seu comportamento muitas vezes compulsivo.

Então começamos a entender a importância de poupar antes de gastar, poupar dinheiro significa que suas necessidades estão menores que suas receitas, ou seja, o primeiro passo para ter uma vida onde o dinheiro não é uma dor de cabeça, poupar significa que esse dinheiro pode ser utilizado para alcançar seus objetivos, de maneira que quanto mais pouparmos mais próximos estaremos dos objetivos.

Também foi visto a importância de gerar renda passiva e conhecer o mundo dos investimentos para a geração de receita sem o esforço direto do indivíduo. Investir é fazer com que o dinheiro trabalhe para você, a ideia de ganhar dinheiro mesmo quando está dormindo, traz com o planejamento e comprometimento certo o conceito de independência financeira mais próximo e alcançável.

Desta forma, a paciência é uma virtude para o planejamento financeiro, devemos seguir nosso plano e entender que o tempo é necessário, criar objetivos, passar a ter controle das finanças e criar renda passiva, isso tende a fazer nossa vida mais fácil e preparada para eventuais problemas que teremos ao longo de nossa jornada.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2014.
- CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**, 2007. 73 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.
- COELHO, Joice. **Contabilidade Doméstica: orçamento familiar**, 2010. 42 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário Municipal de São José. 2010.
- GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**, 2007. 101 folhas. Monografia (Curso de Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da FATECS do UNICEUB**, 2003. 312 folhas. Monografia (Curso de Administração de Empresas) – Centro Universitário de Brasília. 2013.
- PIRES, Elandro M. **Manual de Finanças Pessoais**, 2005. 77 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.
- WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. 2011.
- MANFREDINI, A. M. N. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. Mestrado em psicologia clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2007.
- SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. **Paradigmas da educação financeira**. *Revista de Administração Pública - RAP*, Rio de Janeiro, novembro-diciembre. 2007, vol. 41, nº. 6, p. 1121-1141
- TREVISAN, R.; MELLO, F.P.; SILVA, T.M.; CERETTA, P.S. VISENTINI, M.S. **A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS**. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*. Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.1, jan/abril, 2007.
- SOUSA, Ricardo Dantas de. **Educação Financeira em sala de aula: o uso da Matemática nas relações de consumo**. 2011. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal da Paraíba, Pombal, 2011.

LUCCI, C.R.; ZERRENNER, S.A.; VERRONE, M.A.G.; SANTOS, S.C.; **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **O que é renda passiva.** Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.info/1802/o-que-e-a-renda-passiva/>>. Acesso em: 22 de mai. 2019.

CADERNETA DE POUPANÇA. **Caderneta de poupança: entenda os prós e contras.**

Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/infograficos/caderneta-de-poupanca/>>. Acesso em: 05 de junho. 2019.

CDB. **O que é CDB ? Rendimento do certificado de depósito bancário.** Disponível em:

<<https://www.tororadar.com.br/investimentos/cdb-rendimento-o-que-e/>>. Acesso em: 07 de junho. 2019.

TESOURO DIRETO. **O que é o tesouro direto.** Disponível em:

<<https://www.tororadar.com.br/investimentos/tesouro-direto/>>. Acesso em: 08 de junho. 2019.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS. **Fundos imobiliários – entenda o que são FIIs e como investir.**

Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos-imobiliarios-o-que-sao-fiis/>>. Acesso em: 08 de junho. 2019.